

O olhar de Cláudio Rodrigues da Silveira sobre a história serrana

Isabel Cristina Hentz
ichentz@gmail.com

Larissa Viegas de Mello Freitas
laryfreitas@hotmail.com

Priscila Carboneri de Sena
pcarboneri@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

A viagem realizada nos dias 27 e 28 de setembro de 2008 pela turma da disciplina de História de Santa Catarina de 2008.2, da Universidade Federal de Santa Catarina, contemplou os municípios catarinenses de Lages e de Laguna. Nesse relatório pretende-se elucidar alguns pontos sobre a visita considerados relevantes pelas autoras.

O tema aqui escolhido para ser analisado é a palestra de Cláudio Rodrigues da Silveira sobre a história de Lages e região, ministrada na Fundação Cultural de Lages.

Antes de se falar da palestra, uma breve introdução. O município de Lages localiza-se na região serrana do estado de Santa Catarina. Atualmente, destaca-se no cenário nacional pelo ramo turístico. Lages possui, além de uma paisagem natural belíssima com sua mata da Araucária (embora bastante devastada pela exploração das madeiras) e suas regiões de campos e coxilhas, festas típicas que atraem muitos brasileiros à região, como a tradicional “Festa do Pinhão”.

Nessa cidade, foi ministrada uma palestra pelo historiador e escritor Cláudio Rodrigues da Silveira, um gaúcho que se identifica com a cultura lageana. Morador de Lages há mais de trinta anos, é membro do IHGSC – Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e é, também, membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Lages. Atualmente é editor da *Revista História Catarina*.

Em sua palestra, Cláudio Rodrigues da Silveira falou brevemente da história de Lages, centrando nos aspectos que considera mais importantes para o estudo da disciplina histórica. De acordo com Silveira, Lages foi fundada no ano de 1766 por um bandeirante paulista que se chamava Antônio Correia Pinto de Macedo. Essa região da Serra Catarinense servia de rota estratégica para ligar São Paulo ao Rio Grande do Sul; é considerado o primeiro “caminho dos tropeiros”. Nesse caminho rudimentar, o comércio do sal tornou-se proeminente, já que nesse espaço a pecuária era uma atividade bastante desenvolvida.



Talvez pelo breve tempo reservado à palestra ou talvez por preferências pessoais, a narrativa do palestrante sobre a história de Lages e região esteve centrada em marcos políticos e econômicos. Em muitos momentos, Silveira ressaltou a importância para a cidade de algumas figuras políticas: é o caso do bandeirante supracitado, fundador da cidade; do “segundo descobridor da cidade”, Antônio José da Costa; e de Nereu Ramos, catarinense que exerceu a presidência da República durante o período de 11 de novembro de 1955 a 31 de janeiro de 1956.

Sobre Nereu de Oliveira Ramos, é interessante destacar ainda o quanto essa figura representa para Lages; exemplo disso é a construção de um memorial em sua homenagem no centro da cidade (memorial este que também foi visitado pela turma na mesma viagem). A família dos Ramos foi bastante importante para a política da região serrana e do Estado de Santa Catarina. Além de ser de uma das famílias mais influentes na política catarinense, Nereu Ramos foi o único catarinense a se tornar presidente da República. Este predicado é sempre citado quando se fala de Nereu Ramos, principalmente em Lages, sendo sempre destacado o fato de esta cidade ser o berço do único catarinense a ocupar o cargo executivo máximo da República brasileira.

Considerando o que foi dito acima e tomando como referência a classificação proposta por Cristina Scheibe Wolff, em seu texto sobre historiografia catarinense¹, pode-se considerar que a palestra de Cláudio Rodrigues da Silveira teve diversas características do que a autora chama de “abordagem local tradicional”. A grande importância dada aos fundadores da cidade, aos grandes nomes da política local, o modo de falar da história destacando fatos, datas e nomes considerados importantes, foram algumas características da “abordagem local tradicional” presentes na palestra. Um aspecto que difere Silveira dessa abordagem da história de Santa Catarina é o fato de ele ser historiador de profissão, diferente de muitos autores das histórias locais que são historiadores amadores.

Outro viés seguido pelo palestrante foi o da história econômica. Em diversos momentos da palestra, Silveira destacou as diferentes fases de produção de Lages, desde a pecuária, no período em que a cidade era importante ponto de passagem para os tropeiros, passando pelos ciclos da produção madeireira da região, até destacar a importância econômica do turismo atualmente. Ao se considerar que a economia rege a sociedade, segundo o que Cláudio Rodrigues da Silveira afirmou em sua palestra, destacar a importância econômica de Lages para Santa Catarina é o mesmo que destacar a importância histórica do município para

¹ WOLFF, Cristina Scheibe. *Historiografia Catarinense: uma introdução ao debate*. Florianópolis: *Revista Catarinense de História*, n. 3, 1994, p. 5-15.



o Estado. Dessa maneira, pode-se dizer que essas referências à produção econômica de Lages foram uma tentativa de marcar a importância de Lages para a economia e para a história do Estado de Santa Catarina.

Sobre os “ciclos da madeira”, o historiador afirmou que esses foram bastante sugestivos em Lages. A indústria madeireira movimentou a economia lageana de forma bastante dinâmica durante dois períodos da História recente da região. O primeiro ciclo ocorreu entre as décadas de 1940 e 1950. Nesse momento, a madeira de araucária foi comercializada gerando lucros satisfatórios aos madeireiros. O empreendimento desenvolveu-se até o seu declínio (devido à intensa exploração da madeira), o que levou muitos à falência. Da mesma forma se deu o desenvolvimento da economia madeireira na década de 1990. Nesse segundo período, explorou-se a madeira de *pinus*. E novamente, a falência fez parte desse ramo econômico. Com a queda do dólar entre os anos de 2000 e 2001, muitos empresários foram levados à bancarrota, e muitos dos que trabalhavam nesse setor perderam seu emprego.

Ao relatar esse episódio da história econômica de Lages, o palestrante mostra a importância da região para os demais territórios catarinenses. Silveira fala com “orgulho” dos investimentos realizados em Florianópolis, Blumenau, Joinville com capital proveniente da economia de Lages, sempre no intuito de valorizar a economia da região que adotou como lar.

Ainda sobre o que Cláudio Rodrigues da Silveira falou dos aspectos econômicos lageanos, é interessante destacar certa naturalização da economia da região. Ao falar das diferentes produções de Lages ao longo da história, Silveira destacou que, a partir de determinado período, a região “aceitou sua vocação”: a pecuária e a exploração de madeira. Ao utilizar o termo “vocação”, o historiador naturalizou a produção madeireira e pecuária de Lages; é como se tivesse dito que, finalmente, o município havia deixado de lutar contra sua própria natureza e aceitado aquilo que realmente é; aceitado o seu “destino econômico”. Quando afirmou isto, Silveira desconsiderou o fato de que a produção de uma região em determinado período está muito mais relacionada com o que ditam as leis de mercado, as relações mais gerais de produção e a procura de produtos específicos do que a “vocação” produtiva de uma região.

A palestra de Cláudio Rodrigues da Silveira sobre a história de Lages e da região serrana de Santa Catarina foi bastante enriquecedora, principalmente para aqueles alunos que não são catarinenses e são pouco familiarizados com a história do Estado. É importante destacar, porém, que a fala do palestrante deve ser interpretada de modo crítico, por se tratar de um discurso que tende a supervalorizar os fatos e as personalidades locais. Essa



valorização é característica de um discurso carregado de amor à região e ao povo lageano e, por esse motivo, carregado de subjetividade. Mesmo assim, sabendo-se interpretar esse discurso, assim como se deve com a “abordagem local tradicional” da historiografia catarinense, pode-se aproveitar muito dos temas e dos dados apresentados na palestra para a construção do conhecimento histórico sobre o Estado de Santa Catarina.

